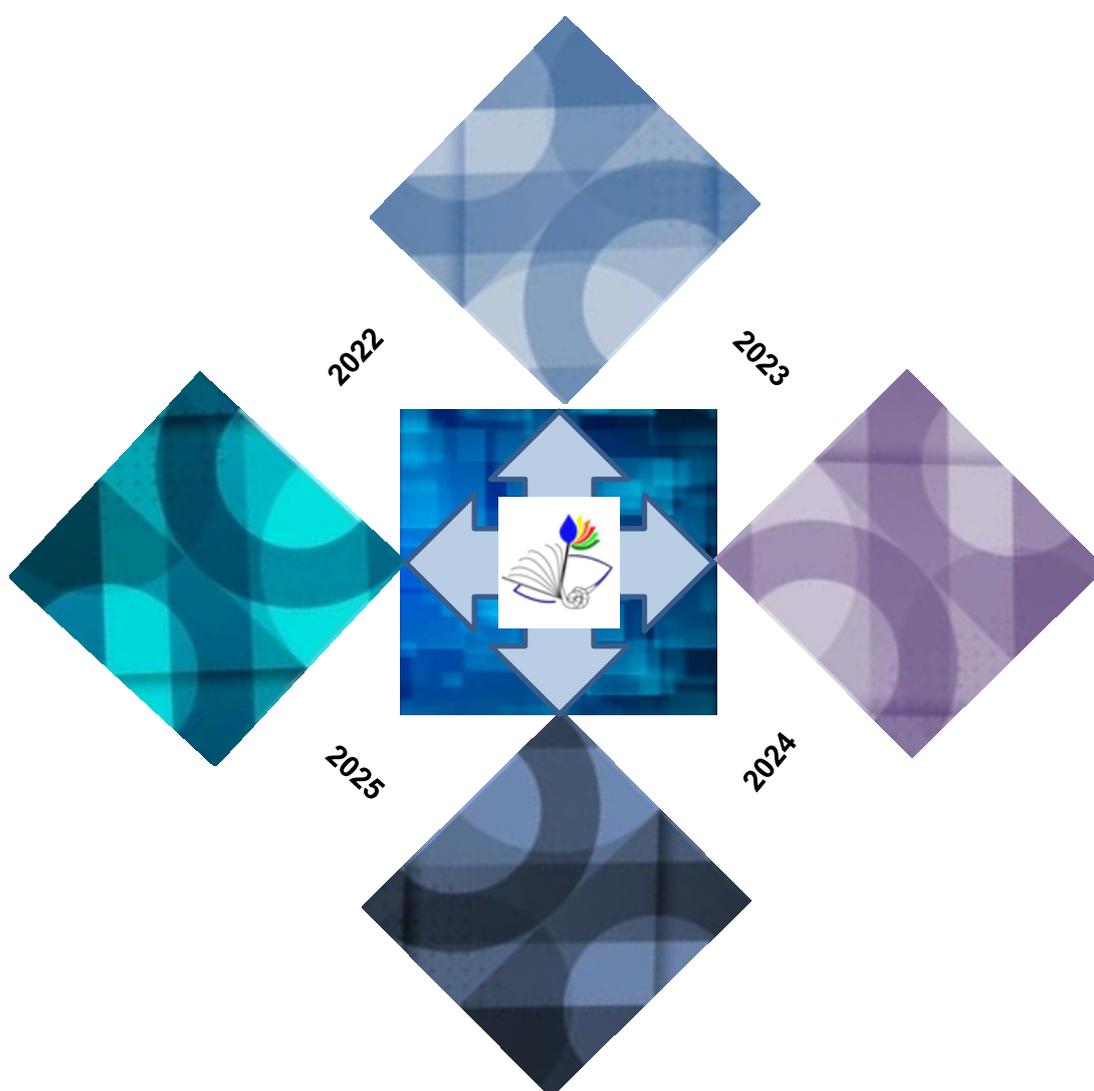




# PROJETO EDUCATIVO do AGRUPAMENTO





*Olho de Olhão... o nó que representa a ligação da escola com a comunidade, alicerce dos nossos alunos, nó que se pretende bem apertado.*

*Folhas de um livro aberto, que representam o conhecimento que será transmitido ao arco-íris de culturas, à heterogeneidade dos alunos, com maneiras de ser, de estar e de pensar próprias, também diferentes formas de aprender... o que nos obriga e estimula a diferentes formas de ensinar...*

*... e para isso é preciso ousar.*

## Índice

1	Nota introdutória .....	4
2	O nosso Agrupamento .....	8
3	O concelho de Olhão .....	9
4	Estrutura organizacional e funcional do Agrupamento .....	10
5	O caminho – missão, visão e valores .....	11
6	Objetivos do projeto educativo .....	13
7	Princípios orientadores 1 .....	14
8	Princípios orientadores 2 .....	16
9	Metas .....	17
10	Estratégias .....	17
A)	Desenvolvimento do PPM TEIP .....	18
B)	Opções estratégicas gerais .....	18
I	A promoção da cidadania .....	18
II	A autonomia e flexibilidade curricular .....	19
III	O perfil do aluno e as aprendizagens essenciais .....	21
IV	A gestão e rentabilização dos recursos humanos, materiais e financeiros ...	21
V	A avaliação dos alunos .....	23
VI	A formação contínua do pessoal docente e do pessoal não docente .....	24
VII	A valorização do Agrupamento e das suas unidades orgânicas .....	24
VIII	A valorização da autoavaliação e a monitorização dos resultados .....	24
IX	A promoção do trabalho em rede .....	25
X	O plano de ação para o desenvolvimento digital do Agrupamento .....	25
XI	A monitorização e avaliação do projeto educativo do Agrupamento .....	26
11	Bibliografia .....	27
	Anexos .....	29

# 1. Nota introdutória

*“Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar.”*

*August Cury*

O Projeto Educativo é, por excelência, o documento que efetua a ligação entre o quadro institucional, a escola e o meio envolvente. É o documento orientador essencial para a escola, uma vez que define a sua identidade e materializa a sua autonomia educativa, apresentando-se como referência aglutinadora, orientadora e desafiadora da ação da comunidade educativa, estabelecendo metas e objetivos a atingir e definindo estratégias de operacionalização a priorizar.

Também tem como finalidade definir princípios orientadores que promovam o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, independentemente da idade ou do nível de ensino. Neste sentido, a educação e formação asseguradas pela escola deverão preparar, efetivamente, para a vida, assegurando a integração social e a autonomia perante os desafios que se colocam a cada indivíduo, mas simultaneamente a cada cidadão.

A conceção do Projeto Educativo tem acompanhado a crescente evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas.

O conceito de educação deverá, assim, ser entendido como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões, da sua capacidade de discernir e de agir, e de fazer opções em liberdade.

Hoje, à escola compete fazer de si mesma um espaço mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão das mudanças que se vêm operando e para o tipo de sociedade para que apontam: a da informação e do conhecimento, mas simultaneamente de incerteza quanto ao futuro, o que obriga a ter como objetivo a formação de cidadãos mais autónomos e versáteis.

Progressivamente, tem-se vindo a acentuar a tendência para encarar as escolas como agrupamentos orgânicos de profissionais – professores e outros agentes – e alunos, dotados de identidades específicas, resultantes de diversos percursos biográficos e relacionais, das especificidades de que se reveste o trabalho neles desenvolvido e das interações que se estabelecem entre os vários atores, internos e externos. Enquanto organizações, as escolas não podem ser consideradas fora do contexto onde existem e para onde confluem interesses diversos da comunidade educativa, circunstância que concorre para que se possa afirmar que a escola é um contexto. Como consequência, cada escola desenvolve a sua própria *cultura*, resultado das complexas relações que se

estabelecem entre as diferentes componentes pessoais, sociais e institucionais que intervêm no processo educativo. A cultura da escola e a sua relação com os diversos elementos da comunidade educativa adquirem hoje enorme importância, quando se discutem as questões da autonomia escolar.

Delinear um Projeto Educativo é traçar uma rota, é saber por e para onde se caminha, envolvendo toda a comunidade educativa. É no Projeto Educativo que podemos encontrar a orientação que nos permitirá construir o caminho para atingir, de forma consciente, as metas a que nos propomos. Pretende-se ainda que este documento reflita a especificidade de cada uma das escolas e, simultaneamente, congregue os princípios subjacentes à identidade do Agrupamento, enquanto espaço de partilha de responsabilidades.

Todas as escolas do Agrupamento devem primar por um clima saudável e adequado, a fim de incentivar a motivação de toda a comunidade escolar para as atividades a desenvolver – os níveis de motivação intrínseca (a que provem de causas internas) podem ser aumentados, se existir uma forte relação do indivíduo com o espaço envolvente, que se refletirá, sem dúvida, na sua identificação e integração com o que o rodeia e no empenhamento deste em tudo o que realiza.

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), lei n.º 46/86, de 14 de outubro, foi conferido aos diferentes intervenientes no processo educativo; alunos, professores e famílias, um novo e importante papel no processo de participação na educação e gestão das escolas, no sentido de:

*“(...) descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes.” [artigo 3.º, g)] e “(...) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.” [artigo 3.º, l)]*

Reconhecem-se, assim, com a publicação da LBSE, espaços de liberdade para que as escolas definam um conjunto de normativos internos (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Curricular de Agrupamento, entre outros) que, de acordo com a sua identidade e considerando o contexto social em que se inserem, estabeleçam o seu caráter próprio e as suas especificidades.

Enquadrar-se-á aqui a matriz da autonomia e flexibilidade curricular, para o nosso Agrupamento, onde se procurará “*selecionar opções curriculares ajustadas às necessidades e características dos alunos, incentivando a interdisciplinaridade, a articulação curricular e o trabalho de projeto, valorizando a educação para a cidadania, a cultura, as línguas, as artes, a ciência, a tecnologia e o desporto, envolvendo ativamente os encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem*”. (In, Autonomia e Flexibilidade Curricular, SER+ no século XXI)

Também o novo regime jurídico para a educação inclusiva, que regulamenta o modelo de educação inclusiva no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, tem em vista a inclusão de todos. O seu eixo central prevê que cada escola reconheça a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com a diferença, adequando o processo de ensino às características e condições individuais, mobilizando meios para que todos aprendam e participem. Assim, o processo de identificação de alunos com dificuldades deverá ser reformulado, questionando-se o conceito de **permanência** das necessidades especiais de aprendizagem, passando a encarar-se uma educação inclusiva para todos, ao invés de uma categorização em educação especial, que pode antagonizar-se com o próprio conceito de inclusão.

Após o rastreamento da situação de cada aluno, uma análise prevalentemente pedagógica, onde se identificam medidas de resposta a situações específicas / medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, deverá definir-se uma intervenção de abordagem multinível, pretendendo-se o envolvimento de toda a escola e a possibilidade de se diversificarem todas as componentes curriculares, incluindo a avaliação. No fundo, pretende-se criar, na escola, um sistema de apoio extensivo a todos os alunos, favorecendo a participação dos pais/encarregados de educação, reforçando recursos humanos específicos, como sejam os docentes de educação especial, outros técnicos e assistentes operacionais com formação e, também, as estruturas organizacionais de suporte, como sejam os centros de apoio às aprendizagens (CAA), com capacidade decisória na avaliação das situações e na consensualização técnica e pedagógica. Correspondem a uma estrutura de apoio da escola, agregadora dos recursos existentes.

A ação educativa promovida pelo CAA é espaço da ação desenvolvida na turma de pertença do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial. Será, pois, um centro que se deverá inserir no *continuum* de respostas da escola.

Este documento não pretende ser um todo acabado, já que pode sofrer alterações de acordo com a avaliação realizada pela comunidade educativa em cada momento da execução do mesmo.

Assim sendo, a sua implementação não será linear, podendo a avaliação realizada implicar mesmo a alteração das áreas de intervenção ou dos objetivos inicialmente definidos. Inevitavelmente é, desta forma, um documento sujeito a ajustamentos, correções e em permanente avaliação.

## 2. O nosso Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira é, desde o dia 3 de julho de 2012, sede de Agrupamento de uma agregação escolar, sendo gerido por uma direção constituída pelo Diretor, uma Subdiretora e duas Adjuntas. É constituído por uma escola básica de 2.º e 3.º ciclos, por uma escola EBI/JI, por cinco escolas básicas de 1.º ciclo, duas delas com jardim de infância, e por um jardim-de-infância.

As escolas do Agrupamento são:

- Escola Básica (EB) 2º/3º ciclo Professor Paula Nogueira
- EB Integrada /Jardim de Infância (JI) José Carlos da Maia
- EB1º ciclo /JI nº 4 - EB1º ciclo n.º 5 - EB1º ciclo/JI de Quelfes - JI de Pechão
- EB1º ciclo de Brancanes - EB1º ciclo Professor José Mariano Gago

O Agrupamento tem um total de 216 docentes, 4 psicólogos, uma técnica social e um terapeuta da fala. Tem, ainda, 20 assistentes técnicos e 79 assistentes operacionais. O total de alunos do Agrupamento é de 1866, dos quais 109 são de 19 diferentes nacionalidades. O total de alunos com necessidades educativas específicas, ao abrigo do Dec. Lei n.º 54/2018, é de 250 alunos (73 com medidas adicionais e 177 com medidas seletivas) e os alunos abrangidos pelos diferentes escalões de apoio social escolar são 892 (442 de escalão A).

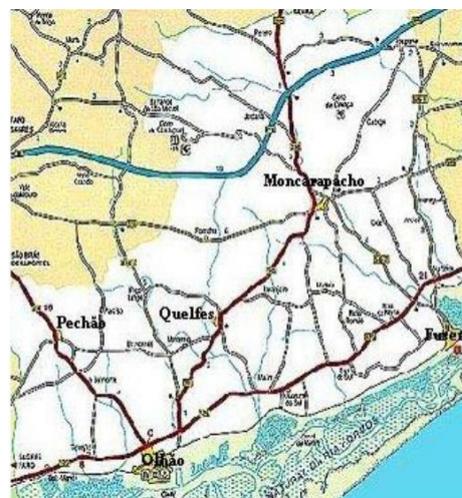
**O PATRONO**, João Viegas de Paula Nogueira nasceu em Olhão, a 10 de junho de 1859, filho de João Viegas Nogueira e Joaquina Paula Nogueira, e morreu em Lisboa a 16-12-1944.

Paula Nogueira era descendente de uma família modesta, tendo contribuído com os seus magros proventos, quando estudante, com os escassos recursos obtidos em lições e explicações. Logo, ainda na juventude, eram admiradas as suas judiciosas observações, os conhecimentos revelados sobre literatura, arte, ciências, dotes que se rotulavam de invulgares, para a idade e o nível de educação recebidos. A boa aceitação do incipiente estudante nos meios intelectuais de Olhão, onde residia, justifica o convite a Paula Nogueira para conferente, numa sessão comemorativa de Camões e, logo, a atribuição de subsídios para frequentar, em Lisboa, o ensino da sua preferência - o Instituto Geral de Agricultura, onde se diplomou em medicina veterinária, em 1886.



Como professor, dedicou-se especialmente a trabalhos bacteriológicos e a vacinas para gado, tendo publicado vários documentos. Quando se reformou, por ter atingido o limite de idade, em 1929, foi-lhe conferido o título de Diretor Honorário da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa. Ao laboratório da escola sede do Agrupamento foi dado, como homenagem ao grande bacteriologista, o nome de laboratório Paula Nogueira.

### 3. O concelho de Olhão



O concelho de Olhão situa-se no Sotavento e Algarve Central, ocupando uma área total aproximada de 130 km<sup>2</sup>.

Confronta-se a Nascente e a Norte com o concelho de Tavira, a Poente com o concelho de Faro e a Sul com o Oceano Atlântico. Toda a zona litoral do concelho de Olhão integra-se no **Parque Natural da Ria Formosa**, uma das zonas lagunares mais importantes a nível europeu.

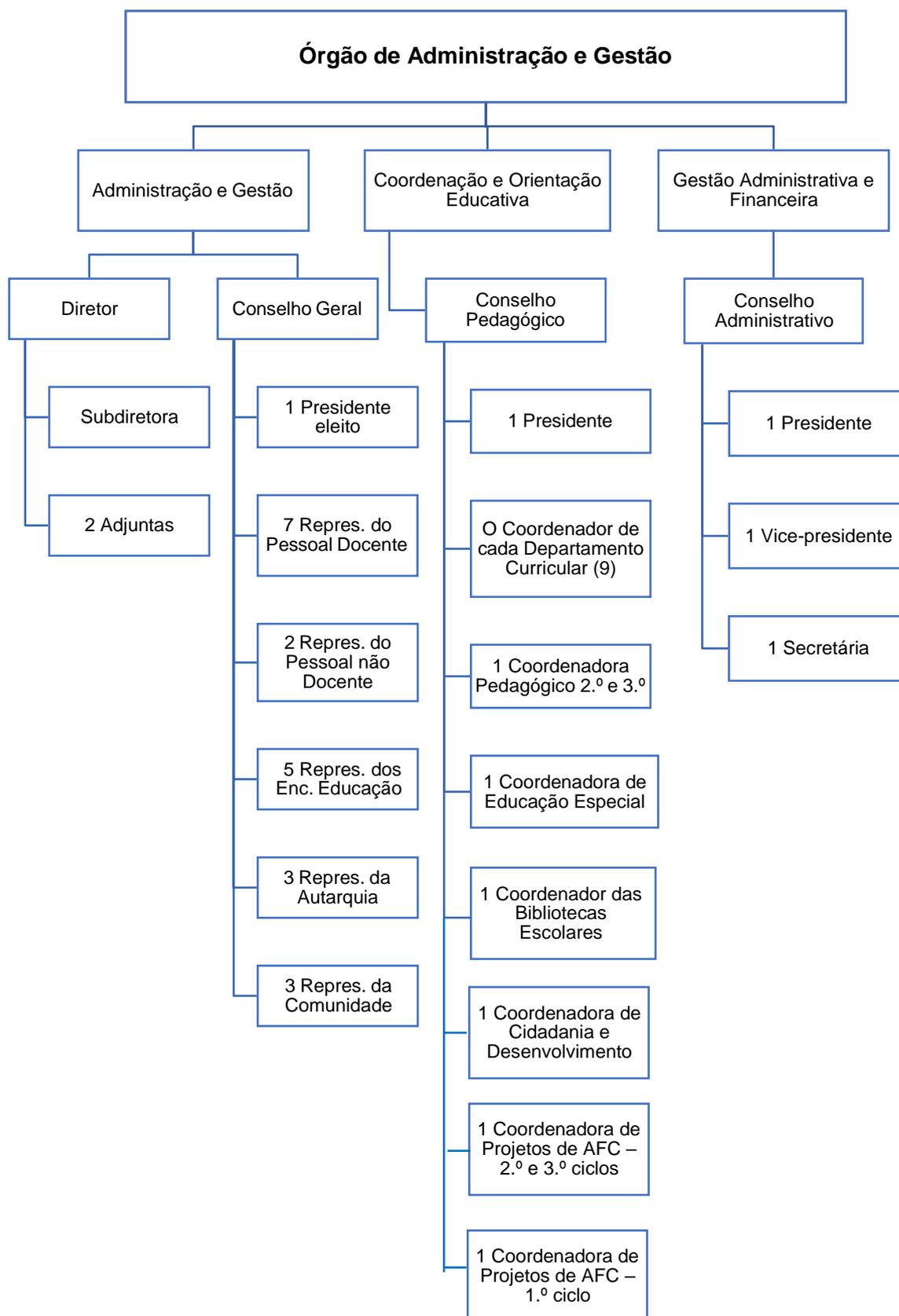
O concelho de Olhão é constituído por 4 freguesias: Olhão, União de Freguesias de Moncarapacho e Fuzeta, Pechão e Quelfes.

Situadas em zonas distintas do concelho, as escolas que constituem este Agrupamento têm uma população escolar heterogénea, apresentando, por um lado, um elevado número de alunos provenientes do meio rural circundante e, por outro lado, alunos oriundos de bairros limítrofes da cidade de Olhão.

Ao nível económico, a comunidade escolar apresenta também grande heterogeneidade, visto existirem alunos com grandes carências económicas e outros com um razoável (ou mesmo bom) nível financeiro.

## 4. Estrutura organizacional e funcional do Agrupamento

O Agrupamento tem na sua direção os seguintes elementos: Diretor: Prof. Carlos Gaspar / Subdiretora: Prof.<sup>a</sup> Corina Jesus; Adjunta / Prof.<sup>a</sup> Ana Cristina Tendinha / Adjunta: Educadora Isilda Moreno. O Agrupamento tem, ainda, um coordenador de estabelecimento para cada escola.



## 5. O caminho – missão, visão e valores

O **saber, saber fazer e saber estar** correspondem aos objetivos que estão subjacentes a toda a nossa prática.

Para operacionalizar este projeto, é intenção do Agrupamento respeitar a identidade e cultura de cada escola, aproximando a coordenação das escolas e o papel dos coordenadores como agentes de gestão intermédia e potenciadores de práticas colaborativas, sendo a presença do diretor, subdiretora e adjuntas nas outras escolas uma necessidade.

Procurar-se-á atingir este objetivo, estimulando a assunção e desenvolvimento das competências de supervisão das práticas profissionais e procedimentos pedagógicos, salientando a importância e imprescindibilidade desta dimensão para a melhoria das práticas pedagógicas e didáticas.

Neste ponto, importa sublinhar a importância da educação pré-escolar e do primeiro ciclo, enquanto base sobre a qual se sustentarão as aprendizagens seguintes.

Por outro lado, os diretores de turma e professores titulares de turma assumem agora crescente espaço nas articulações curriculares horizontais e no desenvolvimento e operacionalização das articulações de âmbito interdisciplinar necessárias no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular.

A nível do pessoal não docente, serão reforçadas as competências de supervisão no âmbito da coordenação dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais, promovendo uma cada vez maior eficiência na circulação da informação e otimizando os mecanismos dos procedimentos administrativos.

O nosso projeto educativo entende que a escola deverá constituir-se como um espaço onde os diferentes caminhos percorridos pelas crianças, antes de aqui chegarem, não correspondam a contrariedades para os seus percursos escolares. Defendemos que a cultura particular que cada criança, ou grupo de crianças, transporta quando chega à escola, em resultado dos seus percursos, quer biográfico quer relacional, deverá ser respeitada e capitalizada, adaptando o ensino à especificidade cultural dos alunos. Isto, claro, porque queremos que todas elas efetuem um regular percurso escolar, sem percalços, ou melhor, queremos que todos tenham sucesso escolar.

Todos nós, professores, somos muitas vezes confrontados com problemas que estimulam reações de afastamento e/ou de alheamento. O nosso projeto educativo propõe-nos um desafio, que é o de conseguirmos ser “*a favor dessa tolerância talvez rara do amor, que procura que o outro, seu semelhante mais próximo, viva feliz e tenha no futuro pelo menos a oportunidade ou o direito a nascer*” (Serres, 1993: 20).

O conceito de cidadania surge nesta fase como fundamental. Se queremos que os nossos alunos nos respeitem no presente e no futuro, e se respeitem a si mesmos, temos de ser nós a começar por respeitar a especificidade cultural de cada aluno. Este respeito corresponde à principal estratégia de prevenção do abandono escolar e do insucesso, sendo um conceito que considera “os alunos como pessoas, dignos de consideração e de confiança, o acreditar no valor e no potencial de cada aluno, na sua capacidade para assumirem responsabilidades, para resolverem os seus problemas e para se aperfeiçoarem” (Brederote Santos, 1985: 21).

A missão do Agrupamento é, pois, **Formar Cidadãos**, na confluência das dimensões conhecimento/saber científico, da ética e a da participação/colaboração. Consubstancia-se numa educação que permita aos alunos adquirir os conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e artísticos necessários a uma inclusão enquanto agentes participativos e empreendedores na sociedade e, simultaneamente, enquanto responsáveis dentro de valores éticos comuns. Pretende-se, ainda, a criação de uma “Escola Viva”<sup>1</sup> entendida no sentido não de designar, mas sim de qualificar a escola (neste caso o Agrupamento).

É, também, preocupação deste Agrupamento cumprir as metas previstas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 2030, diretamente relacionados com a Educação, em que se pretende "garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de géneros, promoção de uma cultura de paz e de não-violência, cidadania global e valorização da diversidade global e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”.

O Projeto Educativo integra valores que terão de ser apropriados pelo Agrupamento. Mais do que serem aqui referidos, importa que a comunidade educativa integre, na sua cultura, práticas e atitudes que consubstanciem esses mesmos valores. Correspondem, simultaneamente, a propostas, mas, também, a mudanças informadas por esses mesmos valores: neste âmbito, as mudanças passam pelo desenvolvimento dos conceitos de liderança (s), assertividade, eficiência e equidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, transparência e boa-fé.

---

<sup>1</sup> Escola Viva entendida no sentido não de designar, mas sim de qualificar uma escola (neste caso Agrupamento) promotora de um ensino inclusivo e de qualidade e que, simultaneamente, desenvolve projetos e atividades de complemento / enriquecimento curricular promotores de motivação e interesse dos alunos. Constitui-se como uma escola progressivamente mais dinâmica, alegre, motivadora e inspiradora, enfim, uma escola que os alunos gostam. E a ser assim estamos certos de que será mais fácil ensinar, menos pesaroso aprender e, certamente a indisciplina tenderá a diminuir.

## 6. Objetivos do projeto educativo

- a) Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- b) Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- c) Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- d) Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- e) Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- f) Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- g) Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

O Projeto Educativo, materializado em matrizes curriculares e em atividades, parte necessariamente da avaliação a efetuar pelos professores, educadores, diretores de turma, professores titulares de turma e encarregados de educação, das diferentes interpretações do real, dos diferentes posicionamentos éticos, morais e afetivos (nas avaliações de diagnóstico e no dia-a-dia com os alunos). Necessário será retirar as etiquetas e os estigmas que as crianças muitas vezes transportam e considerar, como ponto de partida, *“cada aluno como uma pessoa com características próprias e um futuro a construir por si mesmo”* (Brederote Santos, 1985: 13). É que tratar de forma igual alunos diferentes transforma essas diferenças em desigualdades, culminando no insucesso escolar e no abandono. Será, pois, necessário *“passar de uma lógica de uniformização para uma lógica de individualização; passar de uma lógica disciplinar, para uma lógica transdisciplinar; passar da rotina da lição, para a inquietude do projeto”* (Barroso, 1999: 141).

As escolas do Agrupamento recebem alunos provenientes de diferentes zonas

residenciais, de diferentes bairros e freguesias, de diferentes etnias, com diferentes formas de pensar e agir, com culturas diferentes. Eles trazem consigo uma visão do mundo e também as suas próprias expectativas relativamente ao futuro.

Nos últimos anos temos falado em índices de sucesso, taxas de abandono, percentagens, *rankings*, sendo que as medidas para melhorar são muitas vezes retiradas de catálogos de medidas, copiadas de outras realidades escolares e exteriores a todos nós, educadores. Para nós, toda a escola trabalhará, nomeadamente os seus professores, para tentar incluir todos os diferentes alunos no caminho duma escolarização bem-sucedida. A utilização das estratégias pedagógicas e metodologias adequadas é o desafio dos conselhos de turma, dos coordenadores pedagógicos e de departamentos, dos diretores de turma, em conjunto com os encarregados de educação, enfim, de todos.

Conhecer (culturalmente) o destinatário é essencial para que o ensino produza efetivamente aprendizagens. É o tempo da pedagogia e da didática.

## **7. Princípios orientadores 1**

### **(da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens)**

**a)** Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no caráter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

**b)** Concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola;

**c)** Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;

**d)** Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;

- e) Envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;
- f) Promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;
- g) Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada;
- h) Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade;
- i) Flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- j) Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;
- k) Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;
- l) Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
- m) Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional;
- n) Valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;
- o) Valorização da diversidade linguística dos alunos e da comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva;
- p) Assunção das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;

- q) Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- r) Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- s) Afirmção da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- t) Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares;
- u) Valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens;
- v) Reconhecimento da importância da avaliação interna e externa, bem como de outras modalidades específicas de avaliação que convoquem avaliadores externos, para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário.

## **8. Princípios orientadores 2**

**(da educação inclusiva)**

- a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;

**f)** Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

**g)** Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

**h)** Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

## 9. Metas

Dado sermos um Agrupamento TEIP, é nesse âmbito que são definidas as Metas a atingir, em cada ano letivo, resultado de negociação com a Direção Geral de Educação (DGE). Em cada ano letivo, as Metas são acordadas tendo em consideração os resultados atingidos no ano letivo anterior e que têm por base o desenvolvimento do Plano de Melhoria TEIP. (ver metas acordadas, em anexo)

## 10. Estratégias

Ao falar de orientações estratégicas, importa esclarecer e reafirmar que as escolas do Agrupamento funcionam como um todo, sem distinção entre turmas, entre alunos com mais ou menos dificuldades, ou outras. As ferramentas inscritas neste projeto educativo, bem como outras que o Agrupamento venha a adotar, correspondem a práticas de todos e para todos.

O respeito pela diversidade dos alunos obriga à adoção de outras metodologias de ensino, de dinâmicas de verdadeira inclusão e de práticas de avaliação dos alunos, tendo em atenção a sua progressão e, sobretudo, a melhoria das suas aprendizagens, e não apenas a aquisição de conhecimentos.

A transformação de cada agente de ensino, incluindo docentes, não docentes, técnicos especializados, e outros, pressupõe práticas colaborativas e, sobretudo, cooperativas, entre

todos. A promoção de mais sucesso escolar nas dimensões qualitativa e inclusiva, garantindo simultaneamente melhores aprendizagens para todos os alunos, é o nosso principal objetivo. A sala de aula, em sentido lato<sup>1</sup>, é o local onde se materializa esta (nova) forma de ensinar e de aprender, no qual alunos, professores, encarregados de educação e outros atores, concorrem para este desiderato com metodologias diversificadas e ajustadas ao perfil e às necessidades específicas de cada aluno.

As estratégias definidas para atingir as Metas acordadas com a DGE, dado sermos um Agrupamento TEIP, e para desenvolvermos o serviço educativo de acordo com os princípios referidos no nosso projeto educativo, situam-se em dois planos:

### **A) Desenvolvimento do Plano Plurianual de Melhoria TEIP (PPM TEIP).**

No âmbito do PPM TEIP, temos um Plano que foi estabelecido para o triénio 2018-2021, que foi reformulado em 2021-2022 (ano anunciado como de transição para o próximo programa TEIP), e novamente reformulado para 2022-2023, dado também este constituir-se como um novo ano de transição. Para o ano letivo 2022-2023, o PPM TEIP apresenta algumas novas Ações, com uma operacionalização congregadora de renovadas vontades. (PPM TEIP em anexo)

### **B) Opções estratégicas gerais**

#### **I. A promoção da cidadania**

Estamos conscientes de que os alunos que chegam à escola são o resultado dos seus percursos biográfico e relacional e também dos encontros e, não raras vezes, de desencontros com a escola e os seus professores. Surgem, assim, comportamentos inadequados a uma escola que, para conseguir ensinar, solicita uniformidade de comportamentos, estabelecendo as mesmas regras para todos.

É altura de perguntarmos qual o futuro coletivo que pretendemos. *O Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (18 anos)*, bem como a Educação para uma Cidadania responsável e participada coloca-nos algumas dúvidas: *Aquela criança é assim porquê? Existem conflitos criança-meio? Conflitos internos da criança? Conflitos na relação professor-aluno? Conflitos da criança com os seus colegas? Conflitos com a escola em si mesma ou com a figura de autoridade do professor? Conflitos criança-família?...*

---

<sup>1</sup> A sala de aula não pode ser a “sala autocarro”, onde os alunos estão passivamente sentados, em fila, à espera de serem conduzidos. A sala de aula é agora um espaço de trabalho dinâmico, com a participação efetiva também dos alunos, aberta a novas metodologias funcionais e organizacionais, a novas formas de ensinar, mas objetivadas em conhecimento que permitam que os alunos aprendam melhor e, desta forma, a Ser + (tema do Plano de Autonomia e Flexibilidade do Agrupamento).

É, pois, nesta perspetiva que nós, professores, educadores por excelência, devemos colocar os conflitos na situação de serem passíveis de resolução. Impõe-se como estratégia a procura de uma interpretação e compreensão dos fenómenos que acontecem com os alunos, pois só assim será possível ultrapassar esses mesmos conflitos. O caminho é o de procurar “encontros” e evitar “desencontros”, o que pressupõe necessariamente uma disponibilidade para a intertransformação, uma ultrapassagem desses conflitos através da compreensão das situações e adequação das intervenções. Trata-se de uma **mediação indispensável**, que parte necessariamente dos professores, mas acreditando que muitos dos conflitos (que se refletem em indisciplina) poderão ser ultrapassados através de uma transformação do aluno e do professor na qualidade de mediador, conscientes da possibilidade de passarmos de um presente disrupto para um futuro mais harmonioso.

Resumidamente, a estratégia é ajudar a vencer/ultrapassar os conflitos, com eventual intervenção de outras equipas e/ou entidades, sendo necessária uma pedagogia simultaneamente experimental e racional. O desejável encontro do aluno com a escola é o nosso principal objetivo, aproximando a sua personalidade individual e a do professor enquanto mediador, permitindo a ultrapassagem (ou minimização) de muitos conflitos direcionando-se para a instauração de uma relação entre pessoas sociais.

Dito de outra forma, é necessário procurar compreender as razões que conduzem a determinado(s) comportamento(s) e tentar motivar o aluno, de forma a evitar o seu afastamento da escola e, em simultâneo, procurar a sua integração e inclusão.

Numa fase posterior, temos o espaço de aplicação do Estatuto do Aluno quando a procura do “encontro”, a cordialidade, as estratégias de aproximação e de transformação já não tiverem mais espaço.

Claro que, nesta perspetiva, protocolar medidas disciplinares face a determinados comportamentos sem avaliar a situação em concreto de um aluno em particular deixa de ter qualquer sentido ou objetivo educativo. Admitindo que protocolar medidas é o caminho, temos então de protocolar as intervenções pedagógicas tendentes a trazer os alunos ao encontro da escola.

É, pois, em forma de desafio, que o nosso Projeto Educativo nos interpela e nos estimula a adotar medidas estratégicas de combate à indisciplina e ao abandono escolar, sobretudo promovendo “encontros”, com repercussões a nível de escolarizações bem-sucedidas.

## **II. A autonomia e flexibilidade curricular**

A autonomia e flexibilidade curricular permite pensar no seu potencial de desenvolvimento de projetos transversais e estruturantes no Agrupamento, projetos inovadores, simultaneamente resultantes do trabalho nas turmas e mais sentidos e

apropriados por alunos e professores. O potencial da autonomia e flexibilidade curricular é evidente, seja ao possibilitar um aumento da eficácia do sistema de ensino e melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, seja na criação e desenvolvimento de projetos que promovam o desenvolvimento de uma Escola Viva, no sentido anteriormente referido.

O plano de autonomia e flexibilidade curricular assume-se como uma estratégia promotora do sucesso escolar, na medida em que confere à escola liberdade para definir a matriz curricular mais ajustada à sua realidade local e mais autonomia na organização de tempos e espaços, promovendo também a adoção de metodologias mais eficazes, com o objetivo de potenciar melhores aprendizagens para todos os alunos.

Em conjunto com a nova lei que regulamenta a educação inclusiva, o plano de autonomia e flexibilidade curricular possibilita a gestão curricular de forma autónoma e flexível, apostando em soluções de inovação pedagógica, necessárias enquanto instrumentos para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, que sejam respostas efetivas às necessidades de todos os alunos, conducentes ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Pretende-se, desta forma, atuar pedagogicamente, dando relevo às atitudes e comportamentos e procurando dotar os alunos de conhecimentos, capacidades e atitudes (CCA) que favoreçam o desenvolvimento de competências sociais, a par de outras consideradas fundamentais.

Neste sentido, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento assume um lugar central, sendo a partir dela que muitos trabalhos de projeto de âmbito interdisciplinar se desenvolvem.

Conforme consignado no *Currículo do ensino básico e secundário*, são objetivos do plano de autonomia e flexibilidade curricular, enquanto promotor do sucesso escolar:

- Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- A implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;
- A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

A potencialização deste projeto pressupõe uma planificação e desenvolvimento de projetos de âmbito transversal que concorram para o seu êxito e tenham dinâmica e

coerência pedagógica. O coordenador de Autonomia e Flexibilidade Curricular, assim como a criação de equipas multidisciplinares, previstas no decreto-lei da educação inclusiva, asseguram a procura dessas estratégias tendentes a alterar formas de ensinar e de aprender. A generalização destas dinâmicas de flexibilidade, a sua articulação e complementaridade, permite pensar no seu potencial no desenvolvimento de projetos transversais e estruturantes para o Agrupamento, projetos inovadores, simultaneamente resultado do trabalho nas turmas e, provavelmente, mais sentidos e apropriados por alunos e professores.

### **III. O perfil do aluno e as aprendizagens essenciais**

A definição de *Aprendizagens Essenciais*, juntamente com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, permite-nos considerar competências resultantes da interligação entre conhecimentos, capacidades e atitudes, levando-nos a olhar para o futuro da escola, e das crianças, com mais otimismo. Nesta perspetiva, valorizamos o aluno e as suas condições de uma forma simultaneamente generosa e preocupada, procurando o melhor nos alunos e para os alunos. Esta é a forma como olhamos para a diversidade que nos chega à escola, respeitando as suas especificidades e afirmando simultaneamente a dignidade, aspirações e capacidades das crianças. A educação para a cidadania, em conjunto com a área de cidadania e desenvolvimento, indica-nos que este é um caminho possível.

### **IV. A gestão e rentabilização dos recursos humanos, materiais e financeiros**

No desenvolvimento de uma gestão eficaz dos recursos humanos, será otimizada a distribuição do serviço do pessoal docente e do pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais), com o objetivo de assegurar a qualidade desse serviço, bem como a elaboração de propostas de orçamento, consensualizadas com o Conselho Geral. Relativamente aos assistentes técnicos e assistentes operacionais, a sua formação é de primordial importância, pois constituindo-se como recursos humanos específicos da escola, concorrem para a otimização do sucesso educativo.

Serão desenvolvidos e aprofundados os processos de prestação de contas (incluindo contas de gerência e respetivos relatórios) e uma gestão criteriosa dos créditos horários do Agrupamento para apoios, outros, simultaneamente diligenciar para que os recursos financeiros sejam prioritariamente aplicados nas atividades letivas, nos limites da lei.

A escola atual deve interligar três dimensões da realização humana: a pessoal, a profissional e a social, e onde se gerem conhecimentos e relações, compromentimentos e

afetos.

Uma escola com docentes responsáveis, críticos e exigentes, com dirigentes em que a capacidade de liderança mobilize e partilhe vontades e ideias e onde a gestão de recursos e serviços seja eficiente, irá formar alunos mais bem preparados, mais resilientes e mais capacitados para a vida e para superar as dificuldades do quotidiano.

Decorrente do necessário hábito reflexivo surgirá a motivação para continuar a aprender e a investigar, aceitar melhor a mudança e o risco de uma sociedade em contínua e profunda transformação. Como consequência, teremos um bom “Clima de Escola” onde prevalecem valores essenciais à boa convivência e que devem ser apropriados por toda a Comunidade Educativa, como a liderança, a assertividade, a objetividade comunicativa, a eficiência, a equidade, o humanismo, entre outros.

A escola é feita de e com pessoas, onde se misturam diferentes experiências, vivências, culturas, relações sociais que originam um espaço de multiplicidades que são uma mais-valia para o seu crescimento. Paralelamente, com rigor e humanismo, estabelecem-se relações de afetividade e espaços de aprendizagem essenciais na vida humana que irão provocar o desenvolvimento e crescimento das pessoas e, como consequência, do Agrupamento. É nestas condições que temos de desenvolver e organizar a escola. Sendo esta uma variável fundamental, o trabalho colaborativo entre docentes, as articulações horizontais entre disciplinas, a formação na área das suas disciplinas, o desenvolvimento de projetos estimulantes e motivadores e, dentro do possível, a organização dos horários de forma mais ajustada, serão dimensões que a todo o momento terão de ser consideradas.

Para além da reavaliação e atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento e da avaliação e gestão criteriosa dos créditos horários, tendo por base o plano de atividades e os projetos que se constituam como estruturantes de uma Escola Viva, existe o cargo de Coordenador da Autonomia e Flexibilidade Curricular, com assento no conselho pedagógico, com o objetivo de aumentar a coerência e coordenação entre projetos, a seleção e divulgação dos mesmos e a ligação direta com as coordenações pedagógicas dos ciclos de ensino. Este cargo permite ao Agrupamento projetar-se progressivamente em projetos mais estruturantes e transversais, avaliando a pertinência dos mesmos e estimulando a adesão e participação por parte de diretores de turma, professores titulares de turma, professores e encarregados de educação.

De modo a promover a eficácia do trabalho docente, manter abertas as bibliotecas escolares é um objetivo muito presente, incluindo na hora do almoço e renovar, de acordo com as possibilidades, os recursos tecnológicos das escolas do Agrupamento.

## V. A avaliação dos alunos

O desenvolvimento das aprendizagens dos alunos está condicionado por um conjunto complexo de fatores, tais como as suas capacidades intelectuais e metacognitivas, as suas atitudes e interesses ou os contextos socioculturais em que se inserem.

Os alunos possuem conhecimentos, aptidões, motivações, estilos e ritmos de aprendizagem que podem variar significativamente. A recolha de informação conducente à avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos tem, pois, de ter em conta essa diversidade, recorrendo-se, de forma sistemática, à triangulação de instrumentos, de espaços e de intervenientes.

É através da avaliação que os alunos tomam consciência do tipo de atividades, experiências de aprendizagem, atitudes, valores, conhecimentos e competências que são valorizados na e pela escola e, desta forma, conseguem autorregular a sua aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário diversificar os métodos e instrumentos de recolha de dados e encontrar formas de dar alguma estrutura à avaliação de natureza mais informal. A utilização privilegiada de “testes em papel” é hoje manifestamente insuficiente. É desejável que se recolha informação através de outros instrumentos, nomeadamente relatórios, apresentações, pequenos comentários, dramatizações, trabalhos e produtos de natureza diversa realizados pelos alunos, dentro ou fora da sala de aula. Os tempos em que a informação é recolhida devem também ser diversificados, estendendo-se ao longo dos períodos escolares e não ocorrendo apenas em dois ou três momentos previamente indicados.

A diversidade de métodos de recolha de informação permite avaliar mais domínios do currículo, lidar melhor com a grande diversidade de alunos que hoje temos e ainda reduzir os possíveis erros inerentes à avaliação.

Perante a diversidade de tarefas de avaliação, os alunos vão perceber que não chega “estudar para o teste” e que se espera que desenvolvam um alargado leque de aprendizagens, adquirindo conhecimentos, capacidades e atitudes (CCA), que fará deles crianças e jovens mais competentes.

Uma efetiva avaliação contínua e essencialmente formativa (e formadora), que considere a participação do aluno e os seus progressos, será a base da avaliação que utiliza uma diversidade de instrumentos, incluindo avaliação informal. Neste contexto, a avaliação servirá para melhor aprender, constituindo-se como verdadeira avaliação formativa e que, simultaneamente, permitirá a revisão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, também, a retenção de alunos é considerada excepcional, e os critérios pedagógicos passarão a estar mais presentes, só desta forma o ensino a partir do aluno e para o aluno pode ser uma realidade.

## **VI. A formação contínua do pessoal docente e do pessoal não docente**

Delinear um plano de formação para o pessoal docente e não docente (reafirma-se a importância da formação dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais como medida promotora de climas relacionais propícios à melhoria da integração e do sucesso educativo dos alunos), estimulando a formação contínua de professores nas áreas específicas das suas disciplinas, articulando o plano de formação do Agrupamento com o Centro de Formação de Escolas Ria Formosa e, de acordo com as possibilidades, com a Universidade.

É nosso objetivo promover e organizar a formação que se venha a revelar necessária ao desenvolvimento e melhoria do desempenho dos docentes, nomeadamente na implementação de novos projetos e no âmbito das coordenações e supervisão pedagógica. O novo regime legal para a Educação Inclusiva, bem como a Autonomia e Flexibilidade Curricular, obrigam a uma difusão e esclarecimento de processos, bem como a formação organizada e progressiva de modo a capacitar todos os intervenientes, com enfoque nos professores.

## **VII. A valorização do Agrupamento e das suas unidades orgânicas**

Em ordem à prossecução deste objetivo, apostar-se-á na formação de alunos para a cidadania, no desenvolvimento de uma cultura colaborativa que promova um bom clima relacional entre todos e que aumente os níveis de satisfação.

Será, ainda, implementada a divulgação de projetos, iniciativas, resultados escolares e outros, no sentido do incremento da credibilidade e reconhecimento das escolas do Agrupamento, motivando o pessoal docente e não docente para que se sintam mais próximos e comprometidos com os objetivos deste projeto. Será dada continuidade a programas como o desporto escolar e será estimulada a criação e desenvolvimento de projetos promotores de um maior conhecimento das escolas do Agrupamento junto da comunidade.

## **VIII. A valorização da autoavaliação e a monitorização dos resultados**

Continuamente são aperfeiçoados os processos de recolha de informação por parte da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, que, a todo o tempo e em relatório final, dão informação sobre processos, produtos e funcionamento do Agrupamento, de forma que esta seja uma das fontes de sustentação do Plano Estratégico do Agrupamento.

## **IX. A promoção do trabalho em rede**

Este trabalho em rede, sendo uma premissa que permite a partilha de experiências potenciadoras do sucesso, decorrerá da consolidação dos mecanismos de articulação com a autarquia e outras entidades, quer nas matérias decorrentes da lei (nomeadamente nos assuntos relacionados com os apoios socioeducativos, apoios à aquisição de material didático, manutenção e conservação dos espaços escolares, outros), quer na consolidação da relação com a Associação de Pais e no reforço e aprofundamento de parcerias com outros Agrupamentos e escolas do concelho, nomeadamente na promoção e continuidade do trabalho em rede das escolas do concelho de Olhão. Parcerias com entidades exteriores à escola, como por exemplo com a Associação ACASO, com a qual já temos um histórico significativo de parceria, nomeadamente na partilha de recursos e na vinculação mútua com a prestação de serviço público à comunidade, terão de ser consideradas num quadro mais vasto de apoio às aprendizagens e integração social e profissional dos alunos.

## **X. O plano de ação para o desenvolvimento digital do Agrupamento**

Já faz parte da cultura organizacional do próprio Agrupamento de Escolas as diversas tecnologias que foram surgindo e que estavam disponíveis, com uma apropriação progressiva, mas que foi acelerada com a pandemia, os consequentes confinamentos e o necessário ensino @ distância.

As novidades digitais que chegam às escolas são experimentadas (MILAGE, Moodle, Google Workspace, outras) e são apropriadas na medida da sua utilidade e da fase de desenvolvimento em que o Agrupamento se encontra, e os respetivos Departamentos Curriculares. A médio prazo (3 anos), pretende-se a utilização do Digital/Novas Tecnologias, com a integração das mesmas na gramática da generalidade dos professores, alunos e pessoal não docente, de forma equilibrada nas diversas escolas do Agrupamento e nos diversos níveis de ensino.

O nosso plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE, em anexo) corresponde a uma estratégia para atingir os objetivos do projeto educativo e que, no geral, pretende:

- a) Criar e disponibilizar banco de recursos educativos aberto a toda a comunidade escolar; (Classroom e Drive);
- b) Partilhar materiais pedagógicos digitais entre professores, com o objetivo de aperfeiçoar estratégias digitais no processo ensino/aprendizagem e no melhoramento de competências digitais individuais; (Classroom e Drive);
- c) Capacitar os docentes de conhecimentos e competências digitais no âmbito das

didáticas das respetivas disciplinas;

- d) Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da utilização segura da Internet e da Cidadania Digital.

A mensagem chave será de que o Agrupamento de Escolas vai continuar a utilizar e aperfeiçoar o uso equilibrado das diversas tecnologias e as possibilidades que as mesmas proporcionam, numa relação de complementaridade com o ensino presencial, de modo que as nossas crianças possam ter aprendizagens de maior qualidade.

## **XI. A monitorização e avaliação do projeto educativo do Agrupamento**

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento são da competência do Conselho Geral. No entanto, o acompanhamento e a avaliação dos objetivos e metas, aqui explicitados neste Projeto Educativo, terão de ser efetuados de forma integrada naquilo que é a avaliação do cumprimento do próprio Projeto Educativo e dos Planos de Atividades.

Pretende-se, assim, monitorizar os diversos assuntos através dos registos das reuniões dos órgãos de administração e gestão, para que, também através desses registos, se possa articular informação e verificar o trabalho realizado, quer seja a pedido da equipa de autoavaliação, quer seja a pedido da avaliação externa.

Através da Equipa de Autoavaliação serão acompanhados os resultados escolares dos alunos, incluindo os níveis de indisciplina e de absentismo/abandono escolar, e efetuadas as necessárias comparações com anos anteriores/com a evolução dos mesmos, de forma a disponibilizar dados que permitam ao conselho pedagógico efetuar as avaliações necessárias.

Esta equipa acompanhará também o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, oportunamente revisto e incluindo (as) medidas preconizadas neste projeto de intervenção, através dos diversos processos de recolha de dados levados a cabo pela Equipa de autoavaliação, incluindo questionários de satisfação.

## 11. Bibliografia

- ALAIZ, V. Gois & Gonçalves, C. (2003), *Autoavaliação de escolas - pensar e praticar*, Porto: Edições ASA.
- ALVES, N., CABRITO, B., CANÁRIO, R., GOMES, R. (1997), “a Escola e o Espaço Local: Políticas e Actores”, *Escola e Comunidade Local*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- AEVEDO, R. (2011), *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de Apoio*, Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação. I.P.
- BARROSO, J. (1996), *Autonomia e Gestão das Escolas*, Lisboa, Edição do Ministério da Educação.
- BARROSO, J. (1999), *A Escola entre o Local e o Global - Perspectivas para o Século XXI*, Lisboa, Educa, pp. 129-142.
- BOURQUELOT, L., DEROUET, J., L. (1994), “Les Territoires Désajustés”, *L'École et le Territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux*, Paris, Armand Colin Éditeur.
- BREDERODE SANTOS, M., E. (1991), *Os Aprendizizes de Pigmaleão*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- CANÁRIO, R. (1992), *O Estabelecimento de Ensino no Contexto Local*, Lisboa, Educa, pp. 57-85.
- CAPUCHA, L. (2008), *Planeamento e Avaliação de Projetos - Guião Prático*, Lisboa, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- CORREIA, J., A. (1999), “As Ideologias Educativas em Portugal nos Últimos 25 Anos”, *Revista Portuguesa de Educação*, vol.12, 1, pp. 81-110.
- FREIRE, P. (1997), *Pedagogia da Autonomia*, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra.
- ITURRA, R. (1989), *A Descontinuidade entre a Escrita e a Oralidade na Aprendizagem*, Bragança, ISPB-ESSE.
- ITURRA, R. (1990), *A Construção Social do Insucesso Escolar*, Lisboa, Escher Publicações.
- ITURRA, R. (1994a), “O Processo Educativo: Ensino ou Aprendizagem”, *Educação, Sociedade e Culturas*, 1, pp. 20-50.
- ITURRA, R. (1997a), “A Oralidade e a Escrita na Construção do Social”, *Educação, Sociedade e Culturas*, 8, pp. 7-20.
- RELVAS, A., P. (1996), *O Ciclo Vital da Família – Perspectiva Sistémica*, Porto, Edições Afrontamento.
- ROLDÃO, M. do Céu (1999), *Gestão Curricular. Fundamentos e Práticas*, Lisboa, ME/DEB.
- SERRES, M. (1993), *O Terceiro Instruído*, Lisboa, Instituto Piaget.
- SOUSA SANTOS, B. de, (2000), *A Crítica da Razão Indolente – Contra o desperdício da experiência*, Porto, Edições Afrontamento.

- SOUTA, L. (1997), *Multiculturalidade & Educação*, Porto, Profedições.
- VIEIRA, R. (1999a), *Ser Igual, Ser Diferente - Encruzilhadas da Identidade*, Porto, Profedições.
  
- Foi tida em atenção a diversa legislação que enforma todo o sistema de educação em Portugal.

## ANEXOS

## Metas TEIP 2022-2023

CICLO DE ENSINO	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insucesso escolar.</li> </ul>	2,30 %	3,10 %	2,50 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas.</li> </ul>	89 %	84 %	74 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações.</li> </ul>	55 %	67 %	60 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de percursos diretos de sucesso.</li> </ul>	80 %	91 %	80 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar.</li> </ul>	0 %	1 %	0,1 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média das faltas injustificadas por aluno.</li> </ul>	0,35	4	3,2
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula.</li> </ul>	1 %	4 %	8 %
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Envolvimento da comunidade educativa</b> (Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola).</li> </ul>	Pelo menos 70% dos inquiridos avalia os itens do questionário em Bom ou Muito Bom.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Envolvimento da comunidade educativa</b> (Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas).</li> </ul>	Pelo menos 70% dos inquiridos avalia os itens do questionário em Bom ou Muito Bom.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Envolvimento da comunidade educativa</b> (Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola).</li> </ul>	Pelo menos 70% dos inquiridos avalia os itens do questionário em Bom ou Muito Bom.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Envolvimento da comunidade educativa</b> (Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos).</li> </ul>	Pelo menos 70% dos inquiridos avalia os itens do questionário em Bom ou Muito Bom.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Envolvimento da comunidade educativa</b> [Taxa de participação dos Encarregados de Educação (EE) em ações promovidas pela UO].</li> </ul>	85 %		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Medidas organizacionais</b> (Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo).</li> </ul>	Pelo menos 70% dos inquiridos avalia os itens do questionário em Bom ou Muito Bom.		



# Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

## Plano Plurianual de Melhoria TEIP

2018-2021 -

Adenda para o ano 2023



27 de julho de 2022



## 5- AÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano Estratégico que a seguir se apresenta para 2022-2023 constitui o conjunto de ações delineadas pelo Diretor e pelo Conselho Pedagógico em 2018. Contudo, após Avaliação do projeto no Conselho Pedagógico em 07/2022 e Relatório Teip 21/22, considerou-se essencial introduzir 1 nova Ação do mesmo Plano. As alterações foram apresentadas ao Perito Externo.

A implementação deste Plano Estratégico será avaliada periodicamente pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral e as suas ações serão reajustadas às necessidades do Agrupamento, sempre que tal se justifique.

No final de cada ano letivo será feita uma avaliação final deste Plano.

---



### 5.1- Plano estratégico

**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Dar sustentabilidade a uma cultura profissional de responsabilidade, de crítica e de exigência, e de colaboração.

**Objetivo geral do PPM:** Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade

Nº DA AÇÃO: 1	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Potenciar a articulação entre ciclos e entre diferentes grupos disciplinares do mesmo ciclo - transversalidade das Aprendizagens Essenciais (ao nível dos DAC e/ou das restantes disciplinas.)	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:</b> Articulação Curricular.	
Área de intervenção: B	<b>INDICADORES A MONITORIZAR:</b> Número de sessões de trabalho no âmbito da articulação entre ciclos. Número de projetos disciplinares por ciclo.	<b>META:</b> 10 sessões de trabalho docente de articulação interciclos. 50% das turmas por cada ciclo envolvidas em, pelo menos, um projeto interdisciplinar ao nível do PCT.
EIXO: 1	<b>PÚBLICO-ALVO:</b> Docentes do 4ºano com os do 5º ano; docentes do 6º ano com os do 7ºano. Docentes dos Conselhos de Turma envolvidas ou não em DAC.	
<b>DESCRIÇÃO:</b> Constituição de equipas interciclos com representantes de cada ciclo de escolaridade por departamento curricular. Reforço do trabalho interdisciplinar através das equipas pedagógicas.		<b>ESTRATÉGIA/METODOLOGIA:</b> Análise dos documentos orientadores das diferentes áreas disciplinares com vista a identificar convergências e aferir metodologias de trabalho comum. Elaboração de projetos interdisciplinares ao nível dos PCT.
<b>PARCERIAS:</b> Parcerias a definir pelos Conselhos de Turma, em função dos projetos a desenvolver.		
<b>PARTICIPANTES:</b> Representantes dos Departamentos que lecionem 4º, 5º, 6º e 7º anos. Docentes dos Conselhos de Turma.		
<b>CRONOGRAMA:</b> A Ação será implementada, monitorizada e avaliada ao longo do ano letivo.		<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO:</b> Coordenadoras do projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular.



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Implementar uma maior divulgação das atividades do Agrupamento

**Objetivo geral do PPM:** Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada

Nº DA AÇÃO: 2	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Melhorar a divulgação dos documentos/atividades/informações do Agrupamento a nível interno e externo	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:</b> Divulgação de Informações /atividades /documentos.	
Área de intervenção: C	INDICADORES A MONITORIZAR: Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face à divulgação de informações /atividades/documentos.	META: 75% dos inquiridos na aplicação de um instrumento de avaliação do grau de satisfação respondem Satisfeito ou Muito Satisfeito.
EIXO: 1	PÚBLICO-ALVO: Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico e restante Comunidade Educativa	
DESCRIÇÃO: Divulgação regular de informações /atividades/documentos provenientes de diferentes estruturas a nível interno e externo através dos diferentes meios de comunicação do Agrupamento.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Utilização regular dos meios de comunicação internos de divulgação de atividades/ informações/ documentos do Agrupamento: programa inovar- alunos; Página da internet do Agrupamento; Placards internos; Email institucional e meios audiovisuais.
PARCERIAS: .....		
PARTICIPANTES: Direção, Conselho Geral; Pessoal Docente e Não Docente apoiados por elementos da equipa PTE do Agrupamento.		
CRONOGRAMA: A Ação será implementada, monitorizada e avaliada ao longo do ano letivo.	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Equipa de Autoavaliação em parceria com a Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.	



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Permitir o acesso ao currículo e as atividades de aprendizagem a todos os alunos.

**Objetivo geral do PPM:** Garantir a inclusão de todos os alunos

Nº DA AÇÃO: 3	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Implementar medidas de inclusão a todos os alunos.	
	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO: Medidas de apoio à inclusão.	
Área de intervenção: D	INDICADORES A MONITORIZAR: Taxa de insucesso escolar de alunos apoiados pelo CAA e com plano Individual de trabalho do 1º ao 3º ciclo.	META: Transição de no mínimo 80% dos alunos apoiados pelo PIT e 90% dos alunos apoiados pelo CAA.
EIXO: 2	PÚBLICO-ALVO: Alunos do 1º ao 3º ciclo.	
DESCRICÃO: Implementação de Centros de Apoio à aprendizagem; elaboração de planos Individuais de Trabalho com vista às acomodações e adequações necessárias a cada aluno com défice nas aprendizagens; atribuição de horas ao acompanhamento à inclusão nas turmas em que existem alunos com medidas seletivas e/ou adicionais.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Implementação de acomodações e adequações aos alunos envolvidos no CAA e nos PIT.
PARCERIAS: .....		
PARTICIPANTES: Docentes, alunos, Encarregados de Educação		
CRONOGRAMA: Monitorização trimestral com avaliação anual		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Equipa de autoavaliação em parceria com a Coordenadora Pedagógica do 2º e 3º ciclos e Coordenadora do Departamento do 1º ciclo e do Coordenador da EMAEI.



**Objetivo Geral do Projeto Educativo: Diminuir o número de medidas disciplinares sancionatórias**

**Objetivo geral do PPM: Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos**

<p>Nº DA AÇÃO: 4</p>	<p><b>OBJETIVO ESPECÍFICO: Prevenir a indisciplina, a insegurança e a violência nos espaços escolares e nas suas imediações.</b></p>	
	<p><b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO: Promoção de comportamentos adequados em contexto escolar.</b></p>	
<p>Área de intervenção: E</p>	<p>INDICADORES A MONITORIZAR: taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula; número total de alunos reincidentes em sala de aula. Nº alunos apoiados pelo GAAF e nº de sessões implementadas pelo GAAF, no âmbito da prevenção à indisciplina.</p>	<p>META: taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula: 1º ciclo – 1%; 2ºciclo- 4%; 3º ciclo –8% Número total de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares, em sala de aula:1º ciclo –2; 2ºciclo- 2 ; 3º ciclo- 7</p>
<p>EIXO: 2</p>	<p>PÚBLICO-ALVO: Alunos do 1º, 2º e 3º ciclos</p>	
<p>DESCRIÇÃO: Implementação do modelo Pedagógico Disciplinar; implementação pelo GAAF dos projetos “Dá-me colo” (1º ciclo) e “Porta Amiga” (2º e 3º ciclos); sessões de sensibilização dinamizadas pelas técnicas do GAAF.</p>		<p>ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Cumprimento do Modelo Pedagógico Disciplinar de forma a privilegiar o diálogo em detrimento da sanção imediata; Ação do GAAF junto dos alunos/turmas.</p>
<p>PARCERIAS: .....</p>		
<p>PARTICIPANTES: Docentes; Diretores de Turma; Equipa do GAAF; Encarregados de Educação; Alunos</p>		
<p>CRONOGRAMA: Monitorização trimestral com avaliação anual</p>		<p>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Equipa de Autoavaliação em parceria com o GAAF</p>



**Objetivo Geral do Projeto Educativo: Promover e aumentar o sucesso escolar e educativo dos alunos**

**Objetivo geral do PPM: Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos**

Nº DA AÇÃO: 5	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO: Prevenir o abandono e o absentismo.</b>	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO: Prevenção do abandono e do absentismo.</b>	
Área de intervenção: F	INDICADORES A MONITORIZAR: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar. Média de faltas injustificadas por aluno.	META: Taxa de interrupção precoce do percurso escolar: 1º ciclo – 0%; 2ºciclo- 1%; 3º ciclo – 0,13% Média de faltas injustificadas por aluno: 1º ciclo – 0,35; 2ºciclo- 4; 3º ciclo – 3,20
EIXO: 2	PÚBLICO-ALVO: Alunos do 1º ao 3º ciclo	
DESCRIÇÃO: Intervenção da equipa do GAAF ao nível dos alunos, das famílias e das parcerias com as instituições locais.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Estreita ligação entre a equipa GAAF e os Diretores de Turma. Contactos frequentes escola – família por via dos DT ou do GAAF. Reuniões periódicas com os parceiros.
PARCERIAS: CPCJ, Saúde Escolar, Equipa de assessoria técnica aos tribunais		
PARTICIPANTES: Alunos, Diretores de Turma, Equipa do GAAF, Encarregados de Educação, parceiros.		
CRONOGRAMA: Monitorização trimestral com avaliação anual		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Equipa de Autoavaliação em parceria com a Coordenação Pedagógica.



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Promover e aumentar o sucesso escolar e educativo dos alunos

**Objetivo geral do PPM:** Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos-

Nº DA AÇÃO: 6	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Reestruturar a equipa GAAF.	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:</b> Revisão da atividade do GAAF e do respetivo impacto	
Área de intervenção: <b>G</b>	INDICADORES A MONITORIZAR: Sucesso dos alunos	META: 80% dos alunos apoiados apresentam sucesso.
EIXO: <b>2</b>	PÚBLICO-ALVO: Comunidade escolar.	
DESCRIZAÇÃO: Reformulação da Equipa GAAF com a contratação de um novo Técnico Social, um Psicólogo e atribuição de horas a docentes para implementação de novos projetos para os alunos do pré-escolar ao 3º ciclo. Atribuição de novas valências de intervenção, numa lógica de proximidade, em todos os ciclos de ensino.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Elaboração de um plano de ação com projetos preventivos; projetos de intervenção, designadamente “Dá-me colo” (Pré-Escolar e 1.º Ciclo), Tutoria “Porta Amiga” (2.º e 3.º Ciclos), Intervenção Psicossocial (todos os ciclos) e Programas de Intervenção em turma (a pedido do professor titular ou Diretor de Turma). Reforço das parcerias com instituições locais.
PARCERIAS: Associação de Pais; Câmara Municipal de Olhão; Saúde Escolar; GASMI; CPCJ; Escola Segura; Polícia Judiciária; Polícia Marítima; Projeto Puzzle; Psicoespaço; Academia de Educação e Terapia; MOJU (projeto escolhas); Juntas de Freguesia;		
PARTICIPANTES: Comunidade escolar		
CRONOGRAMA: A Ação será avaliada anualmente.		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Coordenador Teip



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Promover o trabalho em rede, formal e informal com as entidades públicas e privadas, tendo em atenção as especificidades do concelho de Olhão e da sua rede escolar

**Objetivo geral do PPM:** Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada

Nº DA AÇÃO: 7	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Estabelecer parcerias /projetos/atividades com entidades locais	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:</b> Parcerias e cidadania	
Área de intervenção: I	INDICADORES A MONITORIZAR: Grau de Satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.	META: 50 % dos inquiridos na aplicação de instrumentos de avaliação do grau de satisfação respondem Satisfeito ou Muito Satisfeito.
EIXO: 3	PÚBLICO-ALVO: do Pré-escolar ao 3º ciclo	
DESCRIÇÃO: Promoção de atividades com vista ao exercício de uma cidadania ativa e à concretização dos valores preconizados no Perfil do Aluno, no âmbito da Estratégia Local de Educação para a Cidadania.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Organização de Ações de (in)formação dinamizadas pelos docentes com recurso a parceiros externos, que dêem resposta às prioridades definidas na Estratégia Local de Educação para a Cidadania. Participação em projetos/atividades propostos pelas entidades locais.
PARCERIAS: Entidades parceiras existentes e que surjam oportunamente.		
PARTICIPANTES: Docentes, parceiros, alunos, Encarregados de Educação		
CRONOGRAMA: A Ação será avaliada anualmente.		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Equipa de Autoavaliação em parceria com as Coordenadoras de Cidadania e Desenvolvimento



**Objetivo Geral do Projeto Educativo: Promover e aumentar o sucesso escolar e educativo dos alunos**

**Objetivo geral do PPM: Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem**

Nº DA AÇÃO: 8	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO: Consolidar aprendizagens adquiridas nas aulas através de um apoio mais individualizado de acordo com as dificuldades específicas de cada aluno.</b>	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO: Reforço à Aprendizagem</b>	
Área de intervenção: D	INDICADORES A MONITORIZAR: Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 1º, 2º e 3º ciclos. Taxa de insucesso escolar 2º e 3º ciclos.	META: Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 1º- 89% Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2º- 84% Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 3º- 74% Taxa de insucesso escolar 1º ciclos- 2.3% Taxa de insucesso escolar 2º ciclos- 3.1% Taxa de insucesso escolar 3º ciclos- 2,5%
EIXO: 2	PÚBLICO-ALVO: Alunos do segundo e terceiro ciclos.	
DESCRIPÇÃO: Implementação da Explicoteca - apoio individualizado com atribuição de horas de apoio ao projeto, abrangendo as disciplinas de Português, Matemática, Inglês; Francês, Ciências Naturais; reforço de horas de explicoteca Físico-Química no terceiro ciclo; implementação de horas de apoio aos alunos PLNM (variável de acordo com as necessidades e o nível de proficiência linguística dos alunos). Implementação de metodologias inovadoras e tecnologicamente apelativas/motivadoras de trabalho em sala de aula, promotoras de sucesso educativo com recurso a equipamento na área das TIC.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Apoiar de forma mais individualizada alunos com especiais dificuldades em sala de aula e/ou extra-aula com grupo parcelar de alunos; - Apoiar turmas com especiais dificuldades de aprendizagem.
PARTICIPANTES: Pessoal Docente		
CRONOGRAMA: Monitorização trimestral com avaliação anual		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Coordenadores de Departamento do 2º e 3º ciclo.



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Promover e aumentar o sucesso escolar e educativo dos alunos.

**Objetivo geral do PPM:** Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem-

Nº DA AÇÃO: 9	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Melhorar as aprendizagens e a qualidade de sucesso no primeiro ciclo.	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:</b> Apoios Educativos	
Área de intervenção: D	INDICADORES A MONITORIZAR: Taxa dos alunos apoiados com classificação positiva a todas as disciplinas dos alunos. Taxa de insucesso escolar dos apoiados.	META: Taxa dos alunos apoiados com classificação positiva a todas as disciplinas dos alunos – 75% Taxa de insucesso escolar dos alunos apoiados 3%
EIXO: 2 Plano21/23  Ensinar e Aprender	PÚBLICO-ALVO: Alunos do 1.º ciclo	
DESCRICÃO: Implementação de apoios educativos para os alunos que demonstrem dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de português e/ou Matemática.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Atribuição de horas de apoio educativo a Português e Matemática. Reforço do trabalho colaborativo entre docentes titulares de Turma e os docentes do Apoio educativo.. Realização de registos para proceder à comparação da evolução periodicamente das taxas de sucesso escolar desses alunos
PARCERIAS: .....		
PARTICIPANTES: Pessoal Docentes; professores de apoio educativo; Terapeuta da fala.		
CRONOGRAMA: Monitorização trimestral com avaliação anual		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Coordenadora do Departamento do 1º ciclo.



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Promover e aumentar o sucesso escolar e educativo dos alunos.

**Objetivo geral do PPM:** Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem-

Nº DA AÇÃO: 10	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Melhorar as aprendizagens e a qualidade de sucesso no primeiro ciclo.	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO:</b> Recuperando Experimentando	
Área de intervenção: D	INDICADORES A MONITORIZAR: Taxa dos alunos com qualidade de sucesso na disciplina de estudo do meio.	META: Taxa dos alunos -75%
EIXO: 2 Plano21/23  Ensinar e Aprender	PÚBLICO-ALVO: Alunos do primeiro ciclo	
DESCRICÃO: dinamização do trabalho prático e experimental, através da definição de cenários integrados de aprendizagem.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Atribuição de horas de coadjuvação para a dinamização de cenários integrados de aprendizagem no âmbito das ciências experimentais. Reforço do trabalho colaborativo entre docentes titulares de Turma e os docentes de coadjuvação. Realização de registos em par pedagógico.
PARCERIAS: .....		
PARTICIPANTES: Pessoal Docentes; professores do Departamento de Expressões e de Ciências;		
CRONOGRAMA: Monitorização trimestral com avaliação anual		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Coordenadora do Departamento do 1ºciclo.



**Objetivo Geral do Projeto Educativo: Promover e aumentar o sucesso escolar e educativo dos alunos.**

**Objetivo geral do PPM: Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem-**

Nº DA AÇÃO: 11	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO: Recuperar e consolidar as aprendizagens, dotando as bibliotecas escolares com um fundo documental adicional para apoio ao domínio da leitura da escrita</b>	
	<b>DESIGNAÇÃO DA AÇÃO: Biblioteca em Ação</b>	
Área de intervenção: D	INDICADORES A MONITORIZAR: Número de livros adquiridos. Número de empréstimos.	META: Aumentar o número de requisições em 100 %. Adquirir pelo menos 100 livros para acervo documental. Aumentar em 10% os seguidores da página da biblioteca escolar.
EIXO: 2 Plano 21/23 Ensinar e Aprender	PÚBLICO-ALVO: Alunos de todos os ciclos.	
DESCRIÇÃO: Aquisição de pelo menos 100 livros. Desenvolvimento de atividades que promovam a leitura e a escrita. Convidar jovens autores à escola. Rentabilização do espaço.		ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Atribuição de verbas para aquisição de acervo documental. Realização de ações de sensibilização à leitura. Utilização do acervo documental para apoio aos alunos. Disponibilização do espaço para atividades diversificadas no âmbito da promoção da leitura. Organização de uma coleção diversificada de recursos em diferentes suportes adequados aos interesses e idade e nível de leitura dos vários públicos. Divulgação de livros e actividades de leitura presencialmente e online através do blogue e das redes sociais.
PARCERIAS: Rede Concelhia de Bibliotecas, Jovens autores convidados		
PARTICIPANTES: Alunos, professores, funcionários		
CRONOGRAMA: Monitorização anual.		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Coordenador da Biblioteca Professor Paula Nogueira



**Objetivo Geral do Projeto Educativo:** Promover a participação ativa dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

**Objetivo geral do PPM:** Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada

Nº DA AÇÃO: 12 Alterado	<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> Fomentar a intervenção ativa dos Alunos e Encarregados de Educação nas decisões de âmbito pedagógico.	
	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO: Dar Voz aos Alunos e Encarregados de Educação	
Área de intervenção: H	INDICADORES A MONITORIZAR: Nº de Assembleias e de reuniões de natureza diversa nas quais os Encarregados de Educação ou os alunos emitiram sugestões/opiniões de natureza Pedagógica.	META: Realizar no mínimo 6 assembleias ou reuniões com alunos e/ou Encarregados de Educação.
EIXO: 3 Plano 21/23 Ensinar e Aprender	PÚBLICO-ALVO: Alunos e Encarregados de Educação	
DESCRIÇÃO: Realização de momentos de auscultação dos Pais /EE e Alunos na decisão das opções Curriculares da escola e outras decisões de índole pedagógico. Valorização do exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida como forma de promover o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia. Acompanhamento dos alunos recém chegados ao Agrupamento.	ESTRATÉGIA/METODOLOGIA: Promoção da participação ativa dos Alunos e Encarregados de Educação através da realização de assembleias e reuniões de natureza diversa. Criação da disciplina de Tempo Turma como oferta de escola.	
PARCERIAS: .....		
PARTICIPANTES: Alunos, Encarregados de Educação e Professores		
CRONOGRAMA: A Ação será avaliada anualmente.		RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Equipa de Autoavaliação

Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, 20 de julho de 2022  
O Diretor



**Agrupamento de Escolas Prof. Paula Nogueira**

---

# **PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA**

---

**Autores:** Carlos Gaspar / Michelle Marques / Licínio Santos / Daniel Oliveira

**Data:** 7 de junho de 2021



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

#### 1.1. Dados da Escola

##### Equipa de Transição Digital

Nome	Função	Área de atuação
Carlos Gaspar	Diretor	
Michelle Marques	Professora	
Licínio Santos	Professor	
Daniel Oliveira	Professor	

##### Informação Geral da Escola

Nº de estabelecimentos escolares	8
Nº de alunos	1868
Nº de professores	206
Nº de pessoal não docente	98
Escola TEIP	Sim

Período de vigência do PADDE 2021/2022 a 2023/2024

Data de aprovação em Conselho Pedagógico 08/06/2021



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

#### 1.2. Resultados globais do diagnóstico

##### SELFIE

Período de aplicação 19/04/21 a 7/05/21

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	7	7	129	12	11	75	76	97	128
2º ciclo	5	5	100	18	17	94	118	103	87
3º ciclo	9	9	100	24	22	92	140	139	99
Secundário geral	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Secundário profissional	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
« outro »	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

##### CHECK-IN

Período de aplicação 05/01/2021

Participação	
Nº de respondentes	169
%	82

##### Outros Referenciais para Reflexão

Relatórios da autoavaliação do Agrupamento.

#### 1.3. A História Digital da Escola: Diagnóstico

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3,3	3,3	3,8
2º ciclo	3,8	3,3	3,3
3º ciclo	3,3	3,5	3,4



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Secundário geral	-----	-----	-----
Secundário profissional	-----	-----	-----
«outro»	-----	-----	-----

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	66,41%	73,25%
2º ciclo	57,54%	61,63%
3º ciclo	63,57%	64,92%
Secundário geral	-----	-----
Secundário profissional	-----	-----
« outro »	-----	-----

Serviços Digitais		
Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contato com Encarregados de Educação	X	
Outros (indicar):		

#### Gestão de sistemas: indique o processo de gestão

Existe um coordenador de todos os sistemas informáticos do Agrupamento que gere e simultaneamente atribui diferentes tarefas.

### 1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: Apoio e Recursos	3,9	4,1	-----
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,3	3,8	3,8
Práticas de Avaliação	3,1	3,6	3,3
Competências Digitais dos Alunos	3,5	3,5	3,9

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	34,3	55,7	10,1
Ensino e aprendizagem	46,2	44,8	7,1
Avaliação	43,2	47,4	9,5



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Capacitação dos aprendentes	22,5	57,4	20,2
Promoção da competência digital dos aprendentes	37,3	56,8	5,9

#### Comentários e reflexão

Já faz parte da cultura organizacional do próprio Agrupamento de Escolas as diversas tecnologias que foram surgindo e que estavam disponíveis, com uma apropriação progressiva, mas que foi acelerada com a pandemia, os consequentes confinamentos e o necessário ensino a distância.

As novidades digitais que chegam às escolas são experimentadas (MILAGE, Moodle, outras) e são apropriadas na medida da sua utilidade e da fase de desenvolvimento em que o Agrupamento se encontra, e os respetivos Departamentos Curriculares.

#### 1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

##### Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,4	3,3	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,4	3,2	3,7
Desenvolvimento profissional contínuo	3,9	3,5	-----

##### Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	27,2	66,3	6,5

#### Competências Digitais Comunidade Educativa

##### Encarregados de Educação

A maioria dos encarregados de educação consegue comunicar com os elementos da comunidade educativa através do email e plataformas digitais. Demonstram um nível de proficiência suficiente para ajudar os seus filhos e cooperar / colaborar com as escolas e os seus professores, nomeadamente os diretores de turma.

##### Pessoal não docente

Não utilizam regularmente o email para comunicar, nem revelam condições de colaborar num processo de evolução digital. Os assistentes operacionais necessitam de ser formados de modo a possibilitar uma integração digital.

Os Assistentes Técnicos necessitam de criar uma rotina digital, pois dominam de forma suficiente o digital, mas não o integram na comunicação para além do estritamente necessário ao desenvolvimento das rotinas diárias de trabalho. Esta situação é muito diversa de escola para escola, estando dependente do coordenador de estabelecimento.



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

#### Sistemas de informação à gestão

- **Google Workspace** integra ferramentas de colaboração e produtividade (email, drive, meet, classroom, entre outras);
- **E360** que integra aplicações de gestão de alunos e de verbas de ação social escolar;
- **SIGE3** que integra aplicações de gestão de acessos e venda de produtos;
- **JPM** integra aplicações de pessoal e vencimentos, contabilidade, expediente e inventário;
- **VORTAL** plataforma de compras públicas.

#### Comentários e reflexão

- Todos os sistemas informáticos estão centralizados num coordenador que depois delega as diferentes funções a diferentes pessoas, por norma coordenadores de áreas / projetos.
- Somos solicitados regularmente para integrar na instituição plataformas de gestão diversas.
- Verificamos a necessidade de um sistema de controle do material informático.

### 2.1. Objetivos do PADDE

#### Visão e objetivos gerais

- 1- Definir um Plano de Ação a médio prazo que clarifique e uniformize procedimentos a adotar pelos elementos das escolas que garantam uma eficácia da estratégia digital do Agrupamento;
- 2- A médio prazo, utilização do Digital/Novas Tecnologias, com a integração das mesmas na gramática da generalidade dos professores, alunos e pessoal não docente. Nesta fase dar continuidade às dinâmicas iniciadas desde o início do confinamento.
- 3- Utilizar o digital de forma equilibrada nas diversas escolas do Agrupamento e nos diversos níveis de ensino.

#### Parceiros

- Câmara Municipal de Olhão e Juntas de Freguesia;
- Instituições com as quais temos parcerias, nomeadamente IPSS e Universidade do Algarve.
- Empresas e particulares, em projetos de solidariedade que se aprofundaram a partir da situação inicial de confinamento e que têm vindo a colaborar com o Agrupamento;



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Trabalho em rede com técnicos e professores dos agrupamentos de escolas do concelho.

Objetivos				
Dimensão	Parceiros	Objetivo	Métrica	Prioridade
Tecnológica e digital	Incidência na responsabilidade do Ministério da Educação;	Ampliar e adequar a rede wireless ao número de equipamentos presentes nos vários locais do edifício escolar; Nas salas de aula/bibliotecas: Equipar com equipamentos digitais mais adequados às necessidades atuais; Ampliar a instalação elétrica de forma a que os alunos possam ligar os seus equipamentos pessoais; Adequar a estrutura de cablagem multimédia de forma a permitir a utilização de recursos atuais (projeção de vídeo e som).	1 a 5	1º
Pedagógica	- Centro de Formação da Ria Formosa;  - Universidade do Algarve.	Criar e disponibilizar banco de recursos educativos aberto a toda a comunidade escolar; (Classroom e Drive)	1 a 5	1º
		Partilha de materiais pedagógicos digitais entre professores, com o objetivo de aperfeiçoar estratégias digitais no processo ensino/aprendizagem e no melhoramento de competências digitais individuais; (Classroom e Drive)	1 a 5	1º
		Capacitar os docentes de conhecimentos e competências digitais no âmbito das didáticas das respetivas disciplinas;	1 a 5	1º
		Integrar o Projeto MILAGE - Aprender+ no Agrupamento;	1 a 5	
		Articular com o Projeto MAIA a utilização de tecnologias digitais na avaliação das aprendizagens, na análise dos resultados e consequente feedback para os	1 a 5	



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

		alunos, de forma eficaz e com resultados diretos na sua aprendizagem;  Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da utilização segura da Internet e da Cidadania Digital.	1 a 5	
Organizacional	Empresa Nautilus S.A.;	Criação de mais uma sala de Informática, em cada escola EB 2,3, que possa ser utilizada pelas diferentes disciplinas;	1 a 5	1º
		“Sala do Futuro”, equipar uma sala em cada escola EB 2,3, quer ao nível do mobiliário, quer ao nível de meios tecnológicos;	1 a 5	1º
		Reuniões e sessões de trabalho on-line, sempre que possível.	1 a 5	1º



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

#### 2.2. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma				
Dimensão	Atividade	Objetivo	Intervenientes	Data
Tecnológica e digital	<p>Horas DDG (Desenvolvimento Digital do Agrupamento).</p> <p>Aquisição de equipamentos informáticos.</p> <p>Melhoria da rede wireless e da infraestrutura elétrica.</p>	<p>Ampliar e adequar a rede wireless ao número de equipamentos presentes nos vários locais do edifício escolar;</p> <p>Equipar com equipamentos digitais mais adequados às necessidades atuais;</p> <p>Ampliar a instalação elétrica de forma a que os alunos possam ligar os seus equipamentos pessoal;</p> <p>Adequar a estrutura de cablagem multimédia de forma a permitir a utilização de recursos atuais (projeção de vídeo e som)</p>	<p>Direção</p> <p>Município/Juntas de Freguesia</p>	<p>Ao longo dos três anos letivos</p>
Pedagógica	<p>Banco de recursos educativos aberto a toda a comunidade escolar</p> <p>Continuar a desenvolver a formação contínua na área digital nas áreas específicas dos docentes, quer seja externa (Centro de Formação, Universidade do Algarve) quer interna (disseminação entre pares de ações de formação);</p> <p>Projeto MILAGE - Aprender+, Plataforma de Aprendizagem que apresenta recursos de várias disciplinas;</p> <p>Articulação com o Projeto MAIA a utilização de tecnologias digitais na avaliação das aprendizagens, na análise dos resultados e consequente feedback para</p>	<p>Criar e disponibilizar banco de recursos educativos aberto a toda a comunidade escolar; (Classroom e Drive)</p> <p>Partilhar materiais pedagógicos digitais entre professores, com o objetivo de aperfeiçoar estratégias digitais no processo ensino/aprendizagem e no melhoramento de competências digitais individuais; (Classroom e Drive)</p> <p>Capacitar os docentes de conhecimentos e competências digitais no âmbito das didáticas das respetivas disciplinas;</p> <p>Capacitar os docentes de conhecimentos e competências digitais no âmbito das didáticas das respetivas disciplinas;</p> <p>Articular com o Projeto MAIA a utilização de tecnologias digitais na avaliação das aprendizagens, na análise dos resultados e consequente feedback para os alunos, de forma eficaz e com resultados diretos na sua</p>	<p>Professores</p> <p>Professores</p> <p>Centro de Formação</p> <p>- Direção, Professores e Universidade do Algarve</p> <p>- Coordenador do Projeto MAIA; Professores e Alunos;</p>	<p>Ao longo dos três anos letivos</p>



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

	<p>os alunos;</p> <p>Dinamizar sessões de esclarecimento sobre segurança na Internet com a participação de entidades externas;</p> <p>Desenvolver projetos direcionados para a Segurança na Internet e Cidadania Digital nas disciplinas de TIC e Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>Dia digital (Mostra de trabalhos digitais)</p>	<p>aprendizagem.</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da utilização segura da Internet e da Cidadania Digital.</p>	<p>Professores, Alunos e Encarregados de Educação;</p> <p>Bibliotecas</p>	
Organizacional	<p>Incluir na ordem de trabalhos das reuniões de Departamento: Debate sobre a utilização das Tecnologias no contexto ensino/aprendizagem, com o objetivo de regular a utilização das mesmas.</p> <p>Criação de mais uma sala de Informática;</p> <p>Continuidade da realização de reuniões e sessões de trabalho on-line, sempre que possível;</p> <p>Aquisição de mobiliário “Sala do Futuro” e equipamentos tecnológicos que visa proporcionar um contexto educativo assente nas Novas Tecnologias;</p>	<p>Partilhar de materiais pedagógicos digitais entre professores, com o objetivo de aperfeiçoar estratégias digitais no processo ensino/aprendizagem e na melhoria de competências digitais individuais;</p> <p>Permitir que possa ser utilizada pelas diferentes disciplinas, para a realização de trabalhos de pesquisa (por exemplo);</p> <p>Permitir a utilização e a flexibilidade das plataformas digitais no processo de gestão das reuniões;</p> <p>Equipar a sala quer ao nível do material, quer ao nível de meios tecnológicos;</p>	<p>Professores</p> <p>Direção</p> <p>Direção</p> <p>Direção</p>	<p>Ao longo dos três anos letivos</p>

#### Comentário e reflexão

A elaboração deste plano permitirá ao Agrupamento, a médio prazo, estabelecer uma situação de harmonia entre o Digital e o Presencial que terá como objetivo a conexão entre as exigências atuais do processo de ensino e de aprendizagem e as possibilidades proporcionadas pelo Digital.



### 2.3. Plano de comunicação com a comunidade

#### Estratégia e mensagem chave

- A estratégia será aprofundar a comunicação com toda a comunidade educativa, continuando a divulgar as iniciativas e as mudanças nas práticas das escolas do Agrupamento.
- A mensagem chave será de que o Agrupamento de Escolas vai continuar a utilizar e aperfeiçoar o uso equilibrado das diversas tecnologias e as possibilidades que as mesmas proporcionam, numa relação de complementaridade com o ensino presencial, de modo a que as nossas crianças possam ter aprendizagens de maior qualidade.

#### Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	- Página do Agrupamento; - E Mail institucional. - Reuniões de departamento /Outras	- ao longo do ano letivo - mês de setembro	Direção
Alunos	- Página do Agrupamento; - E Mail institucional.	- ao longo do ano letivo - mês de setembro	Direção
Organizacional	- Página do Agrupamento; - E Mail institucional.	- ao longo do ano letivo - mês de setembro	Direção
Encarregados de Educação	- Página do Agrupamento; - E Mail institucional. - Através dos diretores de turma/professores titulares e Associação de Pais.	- ao longo do ano letivo - mês de setembro	Direção
Comunidade Educativa	- Página do Agrupamento; - E Mail institucional.	- ao longo do ano letivo - mês de setembro	Direção



## 2.4. Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização					
Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	Horas PTE Ampliar e adequar a rede wireless ao número de equipamentos presentes nos vários locais do edifício escolar; Nas salas de aula/bibliotecas: Equipar com equipamentos digitais mais adequados às necessidades atuais; Ampliar a instalação elétrica de forma a que os alunos possam ligar os seus equipamentos pessoais; Adequar a estrutura de cablagem multimédia de forma a permitir a utilização de recursos atuais (projeção de vídeo e som)	Sim/Não  100% das salas/espacos de aula organizadas de forma a utilizarem os equipamentos tecnológicos.		Lista de verificação	Anual
Pedagógica	Criar e disponibilizar banco de recursos educativos aberto a toda a comunidade escolar;	1 a 5 20% dos professores colaborarem na criação de recursos educativos		Classroom das disciplinas/Pasta na Drive	Anual
	Continuar a promover o trabalho colaborativo em rede. Sensibilizar e promover a utilização da plataforma Classroom por grupo disciplinar; Classroom da Biblioteca de forma a promover atividades e recursos digitais para os professores e alunos;	1 a 5  100% dos professores com turmas atribuídas, nos seus grupos/turmas, desenvolvem atividades no Classroom		Registo do n.º de professores que participam em cada ano letivo.	
	Aposta na formação contínua na área digital nas áreas específicas dos docentes, quer seja externa (Centro de Formação, Universidade do Algarve) ou interna (disseminação entre pares de ações de formação);	1 a 5 60% professores frequentarem a capacitação digital.		Relatório de Formação	Ao longo dos 3 anos letivos
	Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da utilização segura da Internet e da Cidadania Digital, nas aulas das disciplinas de TIC, Cidadania e Desenvolvimento e outras.	1 a 5 Desenvolver a temática segurança digital em todas as turmas do Agrupamento, no mínimo 3 horas.  (Incluindo eventual participação em desafios da seguranet/outros)		Registo de sumários/Atas/Assembleia de alunos	
	Incluir na ordem de trabalhos das reuniões de Departamento: Debate	1 a 5	Sim ou Não		



## Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

### Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

---

Organizacional	sobre a utilização das Tecnologias no contexto ensino/aprendizagem; Criação de mais uma sala de Informática.	1 a 5 1 a 5	Sim ou Não Sim ou Não	Verificação das atas de departamento	Anual
----------------	---	----------------	--------------------------	--------------------------------------	-------